

Aula 10

PLANO DE AULA COM A ADOÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

META

Apresentar uma proposta de elaboração de um plano de aula que utilize recursos tecnológicos.

OBJETIVOS

Apresentar a estruturação de um plano de aula;
Trabalhar a inclusão de recursos tecnológicos nesse plano de aula.

REQUISITOS PREVIOS

Ter terminado todas as aulas anteriores.

Ana Flora Schlindwein
Paulo Roberto Boa Sorte Silva

INTRODUÇÃO

Olá, caro aluno! Esta é a nossa última aula.

Espero que durante o seu percurso pelo nosso material você tenha aprendido coisas novas, repensado alguns conceitos, buscado mudar antigas formas de ensinar que não condizem com o mundo atual, assim como valorizar tradições culturais e posturas que ainda são muito necessárias nos dias atuais, como o respeito à diferença e o diálogo como forma de construção de conhecimento.

Mas antes de nos despedirmos iremos trabalhar uma questão muito importante e que, às vezes, seja por falta de tempo ou desconhecimento, é deixada de lado: o planejamento da aula.

Por que o plano de aula é importante? Façamos uma comparação: você finalmente conseguiu o tempo e o dinheiro para viajar para um país de língua inglesa, como os Estados Unidos, o Canadá ou a Inglaterra. Para fins didáticos iremos escolher o Canadá como exemplo, mais especificamente, a cidade de Vancouver.



Legenda: Vista da cidade de Vancouver, Canadá

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vancouver_ib.jpg

Autor: Thom Quine

Você tem um objetivo muito claro, viajar para Vancouver, mas você não planejou como chegar lá. Você não pesquisou os meios de transportes existentes, as rotas possíveis, as diferenças de preços das passagens e o que envolvia essa variação (horário, primeira classe ou classe econômica, com ou sem conexão e etc.), não verificou como é o clima lá (no verão as temperaturas giram em torno de 26oC graus e no inverno variam de -5oC e 5oC), se você vai precisar ou não de visto para entrar no Canadá, quanto você vai gastar por dia que ficar lá e tantos outros detalhes.

Você percebeu que, sem um planejamento prévio, você poderá enfrentar muitas dificuldades, gastar mais tempo e dinheiro e, no final, a sua viagem dos sonhos virar um pesadelo? Isso é uma aula sem um plano: você sabe onde você quer chegar (ensinar inglês para seus alunos), mas não planeja como vai fazer isso. Qual a probabilidade de você alcançar o seu objetivo dessa forma?

Por esse motivo iremos a seguir propor alguns passos para a organização de um plano de aula.

PLANO DE AULA

O plano de aula está relacionado ao dia-a-dia de sala de aula, é uma peça muito importante na estruturação do contexto educacional. Costa (2013) observa que o plano de aula faz parte de um projeto educativo. Segundo o autor o projeto de ensino é um conjunto de ações que permitem aos educadores:

a elaboração do seu trabalho educativo, fazendo reflexões sobre os conteúdos que por eles serão ministrados no período da docência (...) Em síntese, vocês deverão refletir, descrever e argumentar a relação entre um conteúdo e outro, qual a metodologia que pretende-se utilizar sendo tal metodologia baseada em qual referencial teórico (COSTA, 2013, p. 4-5).

Nesta aula iremos focar no desenvolvimento de um plano de aula. Primeira pergunta, por onde começar? Uma forma simples é tentar buscar responder as seguintes questões:

- Para quem?
- O que?
- Para que?
- Quais?
- Com o que?
- Quanto tempo?
- Como?
- Deu certo?



Legenda: Check list

Fonte: <https://pixabay.com/pt/lista-de-verifica%C3%A7%C3%A3o-1622517/>

A primeira coisa que você precisa levar em consideração ao fazer o planejamento de aula é o seu público, em outras palavras, quem são seus alunos? Se resgatarmos a pedagogia dos multiletramentos que estudamos na Aula 3, essa pergunta é fundamental para a elaboração da sua aula. Qual o histórico dos seus alunos, não no sentido escolar, mas de vida? Como eles podem contribuir para a sua aula?

Respondida a primeira pergunta, você terá então que decidir qual tema abordar. Toda aula precisa de um tema principal, que será o fio condutor (ou, como alguns dizem, a espinha dorsal) do seu plano. O tema irá delimitar os conteúdos que serão trabalhos na classe.

Escolhido o tema, você precisará definir claramente seus objetivos. Há educadores que dividem os objetivos em geral e específicos, outros não. O importante é que você saiba exatamente o que você deseja ensinar aos seus alunos ao abordar o tema escolhido. Por exemplo, vamos pegar as tenses: você quer estimular a memorização ou a compreensão da estrutura de sentenças da língua inglesa? Que habilidades você gostaria que seus alunos desenvolvessem?

Estabelecidos os objetivos, você terá que detalhar os conteúdos que serão trabalhados na aula. Lembre-se, os conteúdos deverão estar em concordância com a meta e os objetivos propostos.

Qual a melhor forma de trabalhar os conteúdos selecionados? Nesta fase você deverá determinar os recursos que poderão otimizar a sua aula. Você deve se perguntar, por exemplo, se eles são adequados aos seus objetivos e se eles são viáveis. Não adianta nada você querer desenvolver uma super aula para lousa digital quando sua escola só tem um quadro verde e giz. Nesse cenário, você terá que tentar desenvolver uma super aula que utilize com criatividade a lousa e o giz.

Os conteúdos, os recursos, os objetivos deverão caber dentro de uma determinada duração de tempo. Talvez esse seja um item que, no começo, cause mais problema, pois o *timing* da aula é algo que desenvolvemos com a experiência, por isso é normal que sua aula acabe antes do tempo (por isso é bom sempre ter um plano B) ou que você não consiga terminá-la dentro do prazo. Essas situações deverão servir como objeto de análise para que você perceba como está conduzindo a sua aula (por exemplo, falando muito rápido, o que faz a aula acabar antes do tempo; gastando muito tempo em exemplos diferentes sobre o mesmo conteúdo, ou demorando muito para montar os equipamentos que serão usados, situações que fazem com que você não conclua sua aula). Mesmo não sendo uma ciência exata você deverá fazer projeções de quanto tempo precisará, levando em conta os detalhes da sua aula.

A metodologia é outro item importante, pois ela estabelecerá os caminhos que você escolheu para conduzir a aula. Quais etapas serão seguidas na sua aula? Lembre-se que a metodologia deve estar em harmonia com os objetivos estabelecidos.

Finalmente, a avaliação. Geralmente esse termo faz com que pensemos automaticamente em prova, o que é um equívoco. Avaliar deveria ser sinônimo de ponderar, ou seja, examinar no sentido de refletir sobre o que está sendo feito. As pessoas também pensam que avaliar deve ser algo voltado só para os alunos. Não, a sua aula também deve ser avaliada para que você possa perceber o que está bom e o que está precisa ser remodelado.

Você pode avaliar a sua aula após seu término. Reveja tudo que aconteceu, anote os imprevistos (positivos e negativos) que ocorreram, os comentários relevantes dos alunos etc. Depois, analise essas informações e pense no que deve continuar como está e o que pode ser melhorado.

Com relação à avaliação do aluno, você deve se perguntar, por exemplo: “Os alunos conseguiram entender o que foi apresentado?”; “A compreensão foi boa ou superficial?”; “Ocorreram problemas de interpretação?”. Você pode estar se questionando: com farei isso? Além da observação, há uma série de instrumentos que você pode usar para ajudá-lo, tais como atividades escritas ou orais, elaboração de seminários, participações orais durante a aula através de perguntas ou da criação do espaço para debates, comentários ou opiniões, e, finalmente, de provas elaborados de diferentes formas.

Essa são orientações gerais para a elaboração de um plano de aula. Esperamos que elas sejam úteis quando você for pensar em que aula você quer dar, como você quer dá-la, o que você quer que seus alunos aprendam e como eles vão aprender.

A seguir, iremos mostrar um exemplo de plano de aula de ensino de língua inglesa.

EXEMPLO DE UM PLANO DE AULA

O plano de aula a seguir foi elaborado pensando no uso de ambientes e ferramentas da internet incorporados ao ensino de inglês, cujo tema foi o letramento visual no Facebook. Ele foi elaborado pelo professor Paulo Roberto Boa Sorte Silva (DLES/UFS) e foi baseado nas propostas apresentadas por Denise Braga em seu livro *Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas*, publicado pela Cortez, em 2013.

TEMA: letramento visual no Facebook

OBJETIVO: Praticar a leitura e interpretação de imagens e propagandas em inglês, a partir de alguns princípios do letramento visual, incentivando o desenvolvimento do senso crítico do aluno do Ensino Médio por intermédio da interpretação de imagens postadas em um grupo da rede social Facebook.

JUSTIFICATIVA: O foco no letramento visual, na aula de inglês, deve-se à necessidade de estar atento à leitura, interpretação

e entendimento da informação apresentada não somente em textos escritos como também em imagens pictóricas ou gráficas. O letramento visual refere-se à leitura competente de imagens nas práticas sociais (ROCHA e BASSO, 2008), interpretando e comunicando o que foi interpretado através da visualização. O letrado visual olha as imagens cuidadosamente e tenta perceber as intenções dela.

PÚBLICO ALVO: Alunos de Ensino Médio, com perfil na rede social Facebook, membros de um grupo fechado moderado pelo professor de inglês.

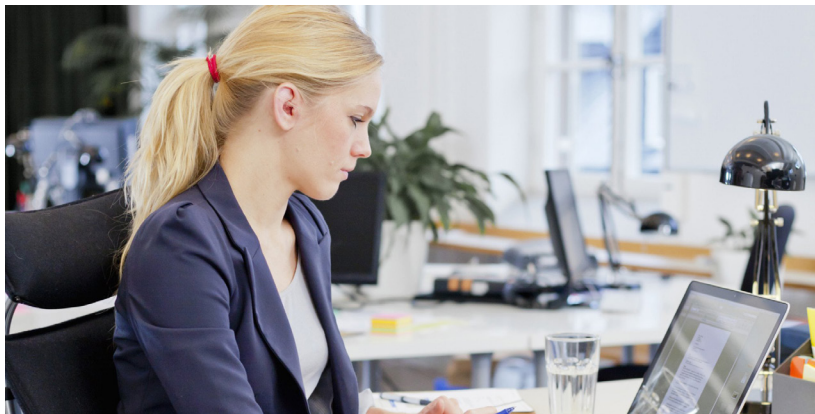
ESTRATÉGIAS:

1. Explicar e praticar a pronúncia e escrita de frases utilizadas para expressar opiniões em inglês, tais como:

I think that... I believe that... I don't believe that...

In my opinion... I agree.... I disagree...

2. Mostrar exemplos de como eles podem expressar opiniões sobre imagens, a saber:



Legenda: Qual a profissão dela?

Fonte: <https://pixabay.com/pt/mulher-trabalhando-690036/>

- *What is this woman's occupation?*

Student 1 - I believe she's a secretary.

Student 2 - I think (that) she's a business person.

2. Exibir a seguinte imagem e explorar as informações visuais constantes nela, priorizando o que está além da imagem, com perguntas tais como:

- *How do you feel when you look at this image?*

- *How do they make that product?*

- *Who is represented in that image? Who is not?*

- *Do the colors say anything about it?*
- *Is it healthy food?*
- *What about the character's nationality?*



Legenda: Propaganda de bebida

Fonte: Acervo do autor (Boa Sorte, 2015)

www.advertolog.com/slurpee/print-outdoor/brainfreeze-girl-12621955/

Estimular perguntas e respostas em inglês, mas usar o português se o objetivo principal da atividade não estiver claro.

3. Após ter aberto o grupo do Facebook, convidar os alunos a serem membros dele.

4. Explicar que a participação dos alunos como membros desse grupo é por meio de comentários, em inglês, acerca da leitura e interpretação de imagens e propagandas, estimulando, assim, a prática escrita do idioma na rede social e o letramento visual. Postar imagens – como a do exemplo a seguir – juntamente com as perguntas abaixo a serem respondidas e/ou comentadas pelos membros do grupo. Diferentes perguntas podem ser feitas, observando que “Wh-questions” estimulam maior debate do que perguntas que geram “Yes-No answers”.



Legenda: Propaganda de carro

Fonte: Acervo do autor (Boa Sorte, 2015)

<http://www.adeevee.com/aimages/201402/17/kia-cerato-attracting-your-attention-outdoor-print-356897-adeevee.jpg>

Why aren't women represented in cars ads as shoppers?



Legenda: Propaganda de utensílio doméstico

Fonte: Acervo do autor (Boa Sorte, 2015)

What stereotypes does this ad reinforce?

*Nota importante: o professor deverá moderar os comentários, redirecionar a discussão e destacar pontos relevantes sempre que achar necessário

AVALIAÇÃO

- Ler os posts dos alunos e verificar aspectos linguísticos que possam ser reforçados, corrigidos ou enfatizados durante as aulas.
- Coletar dos alunos informações acerca das dificuldades, descobertas e pontos positivos da atividade realizada.

Esperamos que você tenha aproveitado muito o nosso curso e que você considere várias questões debatidas neste material quando você for atuar como professor de inglês. Mesmo com o advento de inúmeras tecnologias, o seu papel na formação dos alunos é muito importante, pois você será o mediador entre eles e o conhecimento, nunca se esqueça disso!

CONCLUSÃO

Foi possível perceber o papel importante que o plano de aula ocupa para que o processo de aprendizagem seja significativo tanto para o aluno quanto para o professor. Se, por um lado, ele pode tomar um pouco de tempo do educador quando é elaborado, por outro lado os benefícios conseguidos com a sua elaboração superam o trabalho feito para ele ser desenvolvido.



RESUMO

Vimos nesta aula algumas orientações que poderão ajudá-lo a fazer os seus próximos planos de aula. A importância de sua elaboração foi explicitada em um exemplo de plano que usou o Facebook para trabalhar tanto características específicas da língua inglesa quanto questões sociais e de letramento visual.



ATIVIDADE

Considerando o plano de aula elaborado pelo professor Paulo Roberto Boa Sorte Silva (DLES/UFS), que usou como referência as propostas de Braga (2013), você faria alguma alteração nesse plano? Por que?

Caso você fosse fazer um plano de aula sobre um tema de interesse tanto seu quanto dos seus alunos, como ele seria.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Ao refletir sobre possíveis alterações que poderiam ser feitas no plano de aula desenvolvido pelo professor Paulo, você deve ser capaz de exercitar a capacidade de adaptar sugestões para a sua realidade.

A segunda pergunta buscou exercitar tanto a sua percepção sobre possíveis temas a serem trabalhados como a sua criatividade para a elaboração do seu próprio plano de aula.



AUTO-AVALIAÇÃO

Ao finalizar esta aula eu sou capaz de elaborar um plano de aula?

Eu também sou capaz de adaptar um plano de aula já existente considerando a minha realidade como professor?

REFERÊNCIAS

BRAGA, D.B. **Ambientes Digitais**. Reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

COSTA, D. A. **Orientações para o Estágio**. Departamento de Metodologia de Ensino. Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2013. Disponível no endereço: < <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=410981> >

ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. São Paulo: Clara Luz, 2008